



**Câmara Municipal  
de Oeiras**

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 8 DE JUNHO DE 2021**

**ATA NÚMERO QUINZE/DOIS MIL E VINTE E UM**

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**

**2 - PROPOSTA N.º. 455/21 - SIMAS - APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 2020 DOS  
SIMAS**

**3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**



Câmara Municipal  
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 8 DE JUNHO DE 2021-----

----- ATA NÚMERO QUINZE/DOIS MIL E VINTE E UM -----

----- Aos oito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e um, nesta Vila de Oeiras, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito, a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Carlos Alberto Ferreira Morgado, Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Joaquim Moreira Raposo, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Engenheira Amélia Maria Viegas Palma, Professora Doutora Marlene Braz Rodrigues e Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

----- Faltou o Senhor Vereador Doutor Armando Agria Cardoso Soares, tendo a Câmara considerado justificada a respetiva falta. -----

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS:** -----

----- Às dez horas e quarenta e sete minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo e Amélia Palma. -----

**2 - PROPOSTA Nº. 455/21 - SIMAS - APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 2020 DOS SIMAS:** -----

----- I - O **doutor Luís Lopes e a doutora Susana Oliveira** fizeram a apresentação, em PowerPoint, a qual foi inserida no SND. -----

----- O **Senhor Vereador Carlos Morgado** frisou o seguinte:-----

----- “Começo por saudar todos os presentes. -----

-----Estando perante um documento técnico, vou começar por me debruçar sobre alguns números.-----

-----Começo por salientar as boas taxas de execução verificadas, quer na receita cobrada em cerca de sessenta e cinco milhões de euros, quer na despesa paga na ordem dos sessenta e dois milhões e setecentos mil euros, a que correspondem, respetivamente, noventa e dois vírgula cinco e oitenta e nove vírgula três por cento.-----

-----A receita total apresenta um decréscimo de sete vírgula três milhões de euros face a dois mil e dezanove, devido, ao decréscimo direto na cobrança no valor de três vírgula sete milhões de euros devido à pandemia - aqui deixo uma nota, enquanto no doméstico o consumo de água aumentou oito por cento face a dois mil e dezanove, pelo facto de terem estado mais tempo em casa, no não doméstico verificou-se uma diminuição de dezanove por cento devido ao encerramento de muitas firmas e empresas - e à variação negativa do saldo da gerência anterior no valor de três vírgula seis milhões de euros.-----

-----Na despesa corrente, que regista uma taxa de execução na ordem dos noventa por cento, realce para as rubricas do pessoal com dez vírgula três milhões de euros, da aquisição de bens com dezanove vírgula dois milhões de euros e aquisição de serviços com vinte e dois vírgula sete milhões de euros.-----

-----Na despesa de capital, que tem uma taxa de execução em cerca de setenta e oito por cento, destaco a instalação de serviços com novecentos e vinte e um mil euros, a captação e distribuição de água com dois vírgula três milhões de euros e os sistemas de drenagem de águas residuais com um vírgula três milhões de euros.-----

-----A despesa corrente regista um acréscimo de mais ou menos trezentos e setenta e três mil euros face a dois mil e dezanove, devido, ao aumento das rubricas de horas extraordinárias e subsídio de refeição - alteração de procedimentos administrativos originada pela pandemia - no pessoal, ao aumento de encargos com a compra de água, ferramentas, contadores, vestuário e



Câmara Municipal  
de Oeiras

equipamentos de proteção individual para fazer face à pandemia na aquisição de bens, sendo que na aquisição de serviços temos um aumento de um vírgula cinco milhões de euros resultante da conjugação do aumento das rubricas de conservação de bens (reparação de roturas nas redes de água), colocação de contadores, reabilitação de redes, e à diminuição nas rubricas de formação, seminários, exposições e similares que tiveram um decréscimo na sua atividade em virtude da pandemia, vigilância e segurança, trabalhos especializados, sendo que nas outras despesas correntes há a realçar um aumento de quinhentos e cinquenta e três mil euros decorrente do encargo com a taxa de recursos hídricos e do IVA. -----

----- Na despesa de capital verifica-se um decréscimo de um vírgula oito milhões de euros resultante da diminuição das rubricas, da instalação de serviços, que está relacionada com o novo edifício de Leceia em que existe uma variação negativa de um vírgula sete milhões de euros e em que dois mil e vinte foi um ano de manutenção de equipamentos, dos sistemas de drenagem de águas residuais, em que embora haja uma variação negativa de dezanove por cento, cumpriu-se a meta de execução da reabilitação da rede de águas residuais definida no plano estratégico, e aos equipamentos de informática e administrativos em que existe uma variação negativa de quarenta e dois por cento, dado que dois mil e vinte foi uma ano de manutenção de equipamentos, e ao aumento da rubrica captação e distribuição de água que, com variação positiva de trinta e dois por cento, traduz uma execução de reabilitação superior ao indicado no plano estratégico de gestão patrimonial de infraestruturas. -----

----- Gostaria de chamar a atenção para duas incorreções. -----

----- A primeira verifica-se na apresentação que nos foi feita inicialmente, em que, nas despesas de capital, enquanto no slide cinco a captação e distribuição de água e os sistemas de drenagem de águas residuais apresentam, respetivamente, um milhão duzentos e cinquenta e quatro mil novecentos e trinta e nove euros e dois milhões duzentos e cinquenta e dois mil quatrocentos e cinquenta e seis euros, no “slide” oito, invertem-se os valores, ou seja, dois

milhões duzentos e cinquenta e dois mil quatrocentos e cinquenta e seis euros e um milhão duzentos e cinquenta e quatro mil novecentos e trinta e nove euros.-----

-----A segunda encontra-se no documento, na mensagem do Conselho de Administração, na página nove, em que há um parágrafo que está incorreto.-----

-----Quando se diz: “No cômputo geral a despesa corrente apresenta uma diminuição de um milhão quatrocentos e seis mil trezentos e oitenta e nove euros e trinta e dois cêntimos em relação ao ano anterior que resulta essencialmente das variações verificadas nas rubricas de aquisição de bens e serviços e outras despesas correntes.” deveria dizer-se que a diminuição do referido montante era referente à despesa total, tendo que ser alterada a justificação. Repito, a despesa corrente apresenta um acréscimo de mais ou menos trezentos e setenta e três mil euros face a dois mil e dezanove. -----

-----Ao nível da atividade, destaque em Oeiras para os dez mil seiscentos e setenta e quatro metros de rede remodelada na área do abastecimento de água e para os quatro mil oitocentos e sessenta e sete metros de rede remodelada na área do saneamento. -----

-----Na Amadora, tivemos treze mil e vinte e seis metros de rede remodelada na área do abastecimento de água, e seis mil trezentos e noventa e três metros de rede remodelada na área do saneamento. -----

-----Quanto à substituição de contadores, verificamos que nos modelos DNquinze e DNvinte, os mais aplicados, foram substituídos trinta mil quinhentos e trinta e dois contadores, enquanto em dois mil e dezanove foram substituídos nove mil trezentos e sessenta contadores, acréscimo que é de destacar. -----

-----Estas duas situações contribuem para a diminuição da percentagem de água não faturada menos de vinte e dois vírgula seis por cento em dois mil e dezanove para dezanove vírgula três por cento em dois mil e vinte - facto que é digno de registo. -----

-----Outra nota que faço sempre questão de salientar é a competência e a enorme



Câmara Municipal  
de Oeiras

credibilidade do Laboratório de Análises. -----

----- Em dois mil e vinte, foram feitas quarenta e seis mil cento e vinte e oito análises à água destinada ao consumo humano.-----

----- Destas, catorze por cento foram no âmbito do cumprimento das obrigações legais e no decurso do programa anual aprovado pela ERSAR, ou seja, do Plano de Controlo da Qualidade da Água. -----

----- A realização de um controlo adicional de oitenta e seis por cento mostra o cuidado e o rigor que os SIMAS têm em fazer chegar água de excelente qualidade a casa de todos os consumidores. -----

----- No decorrer do ano de dois mil e vinte, foram detetados vinte e três incumprimentos, um valor que representa zero vírgula quatro por cento dos parâmetros previstos no Plano de Controlo da Qualidade da Água. -----

----- Os SIMAS continuam a ser uma referência de excelência a nível nacional, não só na garantia do abastecimento de água e da prestação de serviços de saneamento básico às populações, como também na demonstração de resultados financeiros, factos que estão bem patentes no documento que nos é apresentado, pelo que para finalizar, não posso deixar de elogiar toda a estrutura dos SIMAS, desde o Conselho de Administração, passando pelo Diretor Delegado, até aos dirigentes e colaboradores, pelo excelente trabalho que desenvolveu num ano completamente atípico.” -----

----- A **Senhora Vereadora Amélia Palma** referiu o seguinte:-----

----- “Como sabem sou de Almada, mas cada vez me convenço mais que Oeiras é um bom Concelho para se viver, para se estar e para trabalhar e no meu caso já cá trabalho há bastante tempo.----- -----

----- Também já vos indiquei que em tempos consegui comprar um pequeno apartamento em Porto Salvo, onde tencionava vir passar uns dias para me poupar à deslocação pendular que

faço desde dois mil e dois para vir trabalhar na Estação Agronómica e que já me pesa um bocadinho, porque a idade vai avançando. -----

-----Neste quadro eu vou confrontar-vos com coisas mais “parraminhas” do que a apresentação que nos foi feita e que agradeço. -----

-----Já por uma vez vos trouxe, mas agora tenho ocasião, de uma forma mais completa, porque abrange um período de tempo maior, de vos confrontar com a minha situação pessoal, relativamente ao preço da água, que é uma das coisas que estranho, embora não seja a mais importante, mas é caro viver em Oeiras e uma das coisas que é cara é a água. -----

-----Tenho aqui à minha frente dois recibos de água, um de Almada onde eu tenho estado e outro de Porto Salvo, onde por várias razões, nomeadamente, problemas com animais domésticos e, neste caso, a questão da pandemia, que nos pôs em casa em teletrabalho, não se justificava vir para Porto Salvo nessa situação, nem parcialmente como era o plano inicial. -----

-----O que verifiquei em dois recibos de água correspondentes ao mesmo período, foi que em Porto Salvo paguei doze euros e noventa e dois cêntimos no último mês e em Almada paguei doze euros e dois cêntimos, isto não teria nada de extraordinário, mas o recibo de Almada inclui cinco metros cúbicos de água, ao passo que o de Oeiras é mais caro e não tem água consumida.--

-----Em ambos os recibos a parte que é comparável, eu tenho uma média de gasto diário de ponto quarenta e três cêntimos por dia no de Oeiras e ponto quarenta e um por dia no de Almada, sendo que o de Almada compreende os gastos de todo um ano, uma média mensal entre os cinco e os seis metros cúbicos de água, infelizmente em Oeiras tenho um consumo de água de zero neste ano inteiro, porque aquilo que lá gastei de água não foi contabilizado, não deve ter chegado a um metro cúbico, portanto esta é uma situação um bocado estranha para o comum dos mortais. ---- -----

-----Como é que eu num sítio onde consumo água normalmente, embora seja o consumo de uma pessoa só e em Oeiras onde eu não consumo nada tenho um gasto maior e teria muito



Câmara Municipal  
de Oeiras

maior se consumisse. -----

----- Onde está a diferença? -----

----- Está nas taxas, nas alcavalas. Temos aqui um documento que vai ser entregue como declaração de voto e que diz que apenas uma fração muito pequena da faturação, cerca de vinte e seis por cento diz respeito ao consumo de água, o resto são taxas, isto são opções e dou o exemplo de como é que se chega a estas contas, por exemplo a taxa fixa de abastecimento de água em Almada é de zero ponto zero sete treze euros, ao passo que a taxa fixa de abastecimento de água aqui é de zero vírgula dezasseis trinta e sete, isto é um bocadinho mais do dobro, penso eu. -----

----- Outra taxa, a taxa fixa do saneamento de águas residuais em Almada é de zero ponto zero cinco três cinco e aqui é zero ponto dezasseis vinte e um, sensivelmente o triplo e aqui está a justificação para isto. -----

----- São as opções que são feitas, provavelmente, com justificações técnicas ou não, só que fazem com que haja esta diferença e começa logo pelo preço da água ser muito caro para quem mora em Oeiras, pelos vistos há outras maneiras de fazer as coisas e de tornar a vida mais fácil aos munícipes. -----

----- Isto já foi referido, certamente, por outros camaradas meus, muitas vezes e muito mais fundamentado, mas eu aqui quis aproveitar a ocasião que tenho de confrontar-vos com os números e com as contas que eu própria tenho que pagar e que para mim é um pouco estranho e continua a ser estranho que estas opções sejam feitas e que não se possa alterar nada neste quadro.”-----

----- **O Senhor Vereador Joaquim Raposo** observou o seguinte: -----

----- “O Relatório de Gestão de dois mil e vinte dos Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora (SIMAS) procede a uma análise orçamental e patrimonial centrada nas principais atividades desta entidade: o abastecimento de água de



consumo e a drenagem de águas residuais.-----

-----Esse documento, como instrumento de gestão, reflete o trabalho desenvolvido pelo SIMAS no ano de dois mil e vinte, e sobretudo, permite-nos avaliar a conduta e o desempenho da atividade do SIMAS. -----

-----O SIMAS está obrigado, nos termos da lei, a aplicar o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).-----

-----ANÁLISE ORÇAMENTAL-----

-----Receita -----

-----Receita total com uma execução de noventa e dois virgula cinquenta e três por cento em dois mil e vinte, face a noventa e um virgula vinte por cento em dois mil e dezanove; -----

-----Em termos de valor registou-se uma diminuição de sete milhões duzentos e sessenta e três mil trezentos e trinta euros e noventa e sete cêntimos na receita total; -----

-----A taxa de execução da receita corrente foi de noventa e dois virgula cinquenta e cinco por cento, registando um aumento de um virgula trinta e dois por cento face ao ano anterior;

-----Relativamente à receita corrente cobrada registou-se uma diminuição de cerca de três milhões seiscentos e oitenta mil duzentos e oitenta e um euros;-----

-----A diminuição da receita corrente é ainda mais acentuada pela quebra no Saldo de Gerência Anterior no valor de três milhões quinhentos e noventa e dois mil e treze euros;-----

-----Despesa -----

-----A taxa de execução da despesa fixou-se nos oitenta e nove virgula trinta por cento (em dois mil e dezanove: oitenta virgula noventa e quatro por cento);-----

-----Apresenta uma diminuição de um milhão quatrocentos e seis mil, trezentos e oitenta e nove euros;-----

-----A despesa corrente, em relação a dois mil e dezanove, teve uma variação positiva de zero virgula sessenta e seis por cento. Salienta-se o aumento em sete virgula zero cinco por cento



Câmara Municipal  
de Oeiras

(um milhão duzentos e sessenta e cinco mil quinhentos e cinquenta e dois euros e oitenta cêntimos) e seis virgula oitenta e oito por cento (um milhão quatrocentos e sessenta e três mil euros e oitenta e quatro cêntimos) em Aquisição de Bens e de serviços, respetivamente. Em “Juros e outros encargos” verificou-se um aumento de seiscentos e sessenta euros e sessenta e nove cêntimos para cinco mil novecentos e vinte euros e noventa cêntimos (mais setecentos e noventa e seis virgula dezassete por cento); -----

----- Relativamente à “Aquisição de bens”, os maiores aumentos registados foram em “compra de água” (um milhão trezentos e um mil quinhentos e seis euros e setenta cêntimos) e “ferramentas e utensílios” (seiscentos e quarenta mil novecentos e seis euros e dez cêntimos). No documento é saliente que a compra de água inclui treze meses, enquanto, em dois mil e dezanove, foram pagos doze meses;-----

----- Da análise à rúbrica de “aquisição de serviços” destaca-se o aumento verificado em “recolha e tratamento de efluentes” no valor de um milhão cento e sete mil duzentos e setenta e um euros e oitenta cêntimos e na rúbrica de “comunicações” no valor de trezentos e cinquenta e nove mil trezentos e setenta e três euros e dois cêntimos; -----

----- Na despesa de capital, o grau de execução variou de forma positiva de sessenta e quatro virgula zero oito por cento, em dois mil e dezanove, para setenta e sete virgula sessenta e quatro por cento em dois mil e vinte. No entanto, em termos de valor do investimento registou-se uma diminuição bastante acentuada (vinte e quatro virgula sessenta e três por cento), em dois mil e dezanove o investimento foi no valor de sete milhões duzentos e vinte e quatro mil novecentos e dezoito euros e setenta e oito cêntimos, e dois mil e vinte o investimento efetuado ficou nos cinco milhões quatrocentos e quarenta e cinco mil cento e cinquenta e seis e oitenta e seis cêntimos; - -----

----- O documento salienta que relativamente à rubrica “sistemas de drenagem águas residuais” e, não obstante, apresente uma variação negativa de dezanove por cento, cumpriu a

meta de execução de reabilitação da rede de águas residuais estabelecido no plano estratégico. ---

-----Análise patrimonial -----

-----Balança-----

-----Ativo-----

-----O ativo total apresenta um decréscimo de quatro milhões novecentos e trinta e nove mil euros face ao ano anterior (adaptado ao SNC-AP)-----

-----Património Líquido-----

-----Em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte, o património líquido era de cento e cinquenta e um milhões seiscentos e oitenta e seis mil euros, que representa um decréscimo de três milhões duzentos e quarenta e nove mil euros;-----

-----O Património Líquido representa noventa virgula nove por cento do Ativo.-----

-----Passivo -----

-----No final do exercício de dois mil e vinte, o total do passivo, somou quinze milhões cento e quinze mil euros; -----

-----Registou-se um decréscimo de um milhão seiscentos e noventa mil euros face ao ano anterior.-----

-----Demonstração de resultados -----

-----Resultado Líquido -----

-----O resultado líquido do período foi positivo em um milhão trezentos e quinze mil euros, mas bastante inferior ao conseguido em dois mil e dezanove, quatro milhões oitocentos e cinquenta e três mil euros;-----

-----O resultado operacional tendo sido igualmente positivo (um milhão cento e noventa e sete mil euros), foi também bastante inferior ao anterior (quatro milhões quinhentos e vinte e quatro mil euros);-----

-----Segundo o documento, “apesar desta diminuição, a capacidade financeira dos SIMAS



Câmara Municipal  
de Oeiras

em libertar fundos é suficientemente considerável, atingindo um cash-flow de quatro milhões novecentos e vinte e cinco mil euros” e um resultado antes de depreciações e gastos de financiamento no valor de quatro milhões setecentos e vinte e três mil euros. -----

----- Conclusão -----

----- O tarifário do SIMAS, em dois mil e vinte, comportou um aumento que mereceu o voto favorável do Partido Socialista, conforme foi referido nessa altura, por entender que a alteração do tarifário resultava da não imputação no tarifário do aumento do processo de fornecimento da água em alta por parte da Águas de Portugal. Reconhecendo que tem sido estratégia do SIMAS, há vários anos, não imputar aos consumidores os aumentos anuais que suporta. --- -----

----- Anteriormente, em outubro de dois mil e dezanove, aquando da discussão dos documentos previsionais para dois mil e vinte, o Partido Socialista votou, igualmente de forma favorável, os documentos apresentados. -----

----- Neste momento, em dois mil e vinte e um, apreciam-se as contas de gerência, e não as opções.- -----

----- Nesses termos, importa apreciar e decidir, tendo em conta, por um lado, a conformidade no cumprimento das normas. E, por outro lado, analisar o desempenho e os resultados alcançados. -----

----- As contas foram auditadas e certificadas. O relato sobre a auditoria emite (três) reservas para a opinião formalizada, das quais se destacam (primeira) o reconhecimento de um extenso trabalho já desenvolvido e com um impacto em Ajustamentos de Transição no valor de oitocentos e oitenta e três mil novecentos e sessenta e seis euros, contudo o processo de inventariação ainda não foi concluído e a informação existente não constitui garantia da plenitude e da correta valorização desses ativos; (segunda) o sistema de faturação do fornecimento de água e das tarifas de saneamento e de resíduos urbanos adotado pelos SIMAS

cuja integração na contabilidade financeira não se encontra otimizada; (terceira) por último, reiteram a referência de que continuam sem receber informação que permita concluir sobre a extensão e natureza da rubrica cauções, considerando que constitui uma limitação de âmbito ao seu trabalho de auditoria. -----

-----Sobre as demonstrações orçamentais, segundo a opinião do auditor, estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NPC vinte seis do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, exceto quanto ao reflexo em SNC-AP do registo e monitorização das cauções implementado para garantia da plenitude das mesmas. -----

-----Sobre o relatório de gestão, o auditor refere que o SIMAS não preparou, na sua plenitude, o Relatório de Gestão ao abrigo da NCP vinte sete Contabilidade de Gestão em conformidade com o previsto no ponto trinta e quatro da norma. Reconhece a informação no Relatório e Contas, mas refere que a mesma não foi vertida para as Demonstrações Financeiras.

O auditor termina assegurando que o relatório de Gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos em vigor e que a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e demonstrações orçamentais. -----

-----Não obstante o Revisor Oficial de Contas apresente nota favorável, não dispomos de motivos suficientes para o nosso aval, e por isso, optamos pela abstenção. -----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** mencionou o seguinte: -----

-----“Grata pelo contributo dos Senhores Vereadores e grata pela apresentação técnica que foi feita pelo doutor Luís Lopes e doutora Susana Oliveira e devidamente tutelada pelo Senhor Diretor Delegado.-----

-----Antes de me debruçar sobre este documento técnico que foi hoje aqui apresentado, gostava de fazer algumas considerações e que já as tenho feito em algumas reuniões de Câmara, designadamente, quando foram apresentadas as GOP para dois mil e vinte e um e falar um pouco de dois mil e vinte.-----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- O Senhor Presidente do Conselho de Administração, doutor Isaltino Morais tem um conhecimento já muito longínquo dos SIMAS, para mim como vogal do Conselho de Administração foi uma novidade e o ano de dois mil e vinte foi um ano de muito trabalho, de muita análise, de muitos dossiers dos SIMAS, mas isso também representou um acréscimo de trabalho para o Senhor Diretor Delegado e para as equipas técnicas. -----

----- Confrontámo-nos desde logo com uma necessidade de estabelecermos algumas metodologias de trabalho que considerámos estratégicas. -----

----- Fomos interrompidos por uma surpresa que confrontou o mundo inteiro, que foi o COVID, porque a reestruturação orgânica que só foi operada em dois mil e vinte e um era para ter acontecido em dois mil e vinte, proporcionava-se uma aceleração de muitos dos procedimentos que urgem ser implementados nos SIMAS. -----

----- A reestruturação orgânica como sabem só aconteceu agora e havia matérias que começaram a ser trabalhadas, retificadas e melhoradas já em dois mil e vinte, não estavam dependentes da reestruturação orgânica, mas ela ajuda. -----

----- Que matérias é que considerámos prioritárias?-----

----- Fomos confrontados com procedimentos na sua grande maioria desajustados, conforme já tive oportunidade de dizer aqui em reunião de Câmara, fomos confrontados com cerca de quatro milhões de euros, número genérico de ajustes diretos por ano, absolutamente desajustado, o que significa que não havia, propriamente, planeamento prévio na persecução de algumas metodologias e de alguns procedimentos. -----

----- Essa situação paulatinamente tem sido corrigida, já diminuámos neste ano de dois mil e vinte e um essa tipologia de procedimentos, aliás, eu acho que já tive o cuidado de remeter relatórios para os Senhores Vereadores que assim o comprovam. -----

----- Considerámos outras matérias igualmente estratégicas, designadamente uma, e aqui acabo por responder um pouco ao Senhor Vereador Carlos Morgado, quando menciona que as

taxas de execução nos SIMAS são boas, se olharmos para as tabelas conforme aqui estão apresentadas em que de dois mil e dezanove para dois mil e vinte há um aumento e vou dar um exemplo da receita corrente em dois mil e dezanove tínhamos sessenta e sete milhões, em dois mil e vinte e um temos sessenta e um milhões, a cobrança em dois mil e vinte é de cinquenta e seis comparativamente com dois mil e dezanove que era de sessenta milhões, mas imagine-se com um desvio de cinco milhões a menos, temos uma taxa de execução de noventa e dois por cento superior à taxa de execução de dois mil e dezanove, as taxas de execução à primeira vista podem ser uma falácia Senhor Vereador Carlos Morgado e dizer-lhe o seguinte esta Administração não está satisfeita com as taxas de execução dos SIMAS, perentoriamente e, temos dito isto não obstante o trabalho, o esforço e a dedicação que as equipas estão a fazer, mas temos que ser ambiciosos, temos que perceber a qualidade e o potencial desta casa, que é enorme e temos consciência da progressão e da margem que ainda temos que trabalhar e não posso deixar de dizer que posso ficar mais satisfeita com outras taxas de execução, estamos nesse caminho.---

-----Dizer também que outras das áreas que considerámos estratégicas, é a componente de auditoria dos procedimentos que está relacionada com a tipologia de procedimentos, que outrora, eram desencadeados e deixaram de ser, outra matéria, que também já mereceu alteração e vocês viram é os procedimentos não serem encarados por um período temporal tão curto ou tão diminuto como um ano e termos períodos temporais mais alargados, no mínimo de três anos, o que significa também um investimento acrescido e poderá proporcionar uma maior concorrência no mercado que responde aos procedimentos dos SIMAS.-----

-----Considerámos também estratégico, razão pela qual também apresentámos neste Órgão o plano estratégico da renovação do parque de contadores, aliás, mais de metade conforme viram na apresentação, ultrapassa o seu tempo médio de vida que são os doze anos. -----

-----Estamos a falar de um plano estratégico que foi apresentado, mas eu faço questão



Câmara Municipal  
de Oeiras

através do Senhor Diretor Delegado de remeter trimestralmente essa monitorização, porque não é apresentar uma vez no mandato um Plano Estratégico e depois esquecermo-nos do cumprimento ou da monitorização desse plano estratégico, ele está em cima da mesa e esta Administração está efetivamente muito atenta ao cumprimento tanto pelo “outsourcing”!, como pela administração direta e cumprir os trinta mil contadores ano, é uma meta difícil e que tem de ser muito escrutinada dia a dia. -----

----- Igualmente no fibrocimento onde apresentámos também esse objetivo encurtado em cerca de dez anos, de dois mil e trinta e cinco passou para dois mil e vinte e cinco, estamos a falar de uma meta ambiciosa e que temos de ir avaliando rigorosamente mês a mês, mas o Senhor Diretor Delegado todos os três meses irá enviar essa monitorização para os Senhores Vereadores.-----

----- Agora há alguns pontos a destacar neste relatório técnico, a água não faturada diminuiu de dois mil e dezanove para dois mil e vinte em três por cento, três ponto dezoito, aqui teve um peso muito significativo o novo procedimento de faturação da EPAL, em que a faturação passou a ser efetuada por medição de caudal no ponto nós de entrega com caudalímetros, esta foi uma recomendação do Senhor Presidente logo no primeiro trimestre de dois mil e vinte e que teve aqui uma alteração significativa, a substituição das redes em fibrocimento e a renovação do parque de contadores, nos SIMAS temos essa premissa que é a renovação do parque de contadores. -----

----- A água não faturada passou de vinte e dois sessenta e nove para dezanove cinquenta e cinco, um decréscimo significativo e muito importante. -----

----- Nas redes de água, na taxa de execução do Plano Estratégico Patrimonial de Infraestruturas em Oeiras estavam previstos onze quilómetros e realizaram-se dez quilómetros ponto sete, taxa de execução noventa e sete, parece à priori fantástica, mas eu quero mais para este ano em curso de dois mil e vinte e um. -----



-----Na Amadora estavam previstos sete quilómetros e realizaram-se treze, uma taxa de execução de cento e oitenta e seis por cento. -----

-----Na rede de esgotos domésticos em Oeiras estavam previstos quatro quilómetros e realizaram-se quatro vírgula nove, taxa de execução cento e vinte e dois. -----

-----Amadora, quatro quilómetros e realizaram seis vírgula três, uma taxa de execução de cento e sessenta, fantástico, mas queremos mais. -----

-----No fibrocimento em Oeiras, dos quarenta e dois quilómetros em fibrocimento seis ponto vinte e cinco foram substituídos em dois mil e vinte e seis quilómetros. -----

-----Na Amadora dos cinquenta e quatro correspondente a treze por cento, foram substituídos cinco quilómetros. -----

-----Na receita corrente, cobrou-se cinquenta e seis milhões, a cobrança ficou em cinco milhões de euros e aqui teve um grande impacto a pandemia na cobrança de receita e também não fizemos cortes de água. -----

-----Também aqui teve uma importância o facto do valor previsto em dois mil e vinte ter ficado abaixo de dois mil e dezanove, porque neste ano estava previsto a recuperação de valores referentes a dois mil e dezoito, implementação do sistema “Aqua Matrix” que originou nos primeiros meses problemas de faturação. -----

-----Na despesa corrente, tivemos cinquenta e sete milhões, mas aqui mencionar que em dois mil e vinte pagámos tanto à EPAL como às Águas do Tejo Atlântico treze faturas diferentemente de dois mil e dezanove que só pagámos doze faturas. -----

-----Na despesa de capital mencionar que tivemos um investimento de cinco milhões e é aqui Senhor Vereador Carlos Morgado que reside a minha insatisfação e volto a dizer, que não obstante o esforço e o mérito que as equipas estão a fazer, de facto, o investimento é muito pouco significativo, o que depois permite taxas de execução na casa dos noventa ou ultrapassando até mesmo os cem, o investimento é muito pouco significativo e os SIMAS têm a obrigação de ir



Câmara Municipal  
de Oeiras

muito mais além e é esse o compromisso que as equipas técnicas têm com esta Administração dos próximos anos.-----

----- Responder à Senhora Vereadora Amélia Palma numa questão muito pertinente que ela coloca, é residente em Almada e também em Oeiras, na Freguesia de Porto Salvo e percebe que no valor da fatura que lhe é apresentada o preço da água é substancialmente superior em Oeiras, em detrimento e em benefício de Almada, mas aqui Senhora Vereadora as realidades são abismalmente diferentes.-----

----- Os SIMAS de Oeiras e Amadora dependem noventa e nove por cento da EPAL, não têm captações, se a Senhora Vereadora Amélia Palma consultar os SMAS de Almada consegue perceber que Almada tem trinta e três captações, o que significa que consegue por via dessas captações originar para os SMAS um volume de água captada por ano de dezassete milhões de metros cúbicos por via destas trinta e três captações que Oeiras não tem.-----

----- Oeiras depende noventa e nove por cento da EPAL e por via também de uma recomendação da ERSAR, nossa entidade reguladora, nós cumprimos pelo mínimo, ou seja, no fundo, aquilo que variámos no preço da água é tão só zero vírgula oito, significa que, nem acompanhámos propriamente o tarifário da EPAL e significa Senhora Vereadora que é impossível fazer mais nos SIMAS de Oeiras e Amadora.-----

----- Não sei se foi remetido para os Senhores Vereadores, nós fizemos uma análise comparativa com dez entidades gestoras da Grande Lisboa e os SIMAS de Oeiras e Amadora são aqueles que representam um encargo mensal menor para o cidadão consumidor, designadamente até na tarifa social. -----

----- Cumprimos com todos os parâmetros aliviando ao máximo possível o consumidor naquilo que é possível e naquilo que é a dependência que os SIMAS têm da EPAL que corresponde a noventa e nove por cento. -----

----- Porque o Senhor Vereador Joaquim Raposo mencionou relativamente aos gastos com

peçoal, dizer que em dois mil e vinte nós também tivemos um trabalho acrescido, no que respeita à regularização, eliminámos o trabalho temporário, regularizámos todos os trabalhadores, eram cerca de treze ou catorze funcionários, que estavam através de empresas com trabalho temporário e nós, neste momento, temos cerca de quatrocentos e cinquenta trabalhadores.-----

-----Temos muitos Assistentes Operacionais que estão numa fase de reforma, o que representa alguma dificuldade para os SIMAS, no que respeita à substituição desses trabalhadores e na passagem de conhecimento técnico.-----

-----Temos muitos técnicos superiores, mas nem sempre os técnicos superiores nas áreas que consideramos estratégicas, por exemplo, no Departamento de Obras faltam-nos engenheiros e faltam-nos muitos técnicos superiores na área da fiscalização, é fundamental fiscalizarmos as empreitadas dos SIMAS e tenho a certeza que é uma evidência para as equipas técnicas este défice, é algo que temos que combater já em dois mil e vinte e um, a Divisão de Fiscalização ser colmatada com técnicos que estejam devidamente habilitados para fiscalizarem não só as empreitadas de obra pública, mas também a iniciativa privada. -----

-----No âmbito dos recursos humanos, ao que me chegou e também é uma evidência, temos quatrocentos e cinquenta trabalhadores neste contexto pandémico nalguns casos com teletrabalho e a produtividade foi baixa, abaixo dos sessenta por cento, os que temos podem e devem produzir mais, foi uma recomendação que fizemos numa das últimas reuniões entre a Administração e os dirigentes dos SIMAS, porque o exemplo tem que vir de cima, tem de vir da Administração, mas também do Senhor Diretor Delegado, dos Diretores de Departamento, dos Chefes de Divisão e dos Chefes de Unidade para todos os trabalhadores dos SIMAS. -----

-----É uma casa e volto a dizer com um potencial enorme e eu estou certa que os próximos anos serão anos onde terá que se ponderar muito trabalho, muita dedicação desta Administração e aqui dizer uma grande dificuldade que é para o Senhor Presidente do Conselho



Câmara Municipal  
de Oeiras

de Administração e para mim própria, porque ele é Presidente na Câmara, eu sou Vereadora na Câmara e tento fazer todos os possíveis para ter um pé na Câmara e para ter outro nos SIMAS, mas é uma dificuldade titânica acompanhar os dossiers, estar presente de um lado e estar presente no outro, nós não temos a possibilidade de sermos onnipresentes, mas devíamos ser, porque eu não posso diminuir a minha atividade na Câmara, mas também não devo diminuir a minha atividade nos SIMAS como vogal do Conselho de Administração. -----

----- Não devo e não quero, porque se no início estranhámos depois entranhámos e esta Administração e estas equipas técnicas estou certa que no próximo ano, nesta mesma apresentação iremos ter outros dados e outros elementos para apresentar que darão maior satisfação a este Órgão.” -----

----- O Senhor Vereador Joaquim Raposo disse o seguinte: -----

----- “Senhora Vereadora sobre a sua intervenção nalgumas coisas estamos de acordo, noutras não, vou dizer uma coisa que já o disse anteriormente, ou seja, dizem que o processo é mais sério, mais transparente, nos concursos públicos, do que nos ajustes diretos, mas eu não partilho dessa opinião, porque depende da forma como são feitos os concursos, depende dos cadernos de encargo, depende da classificação do ponto de vista da valorização do preço e das condições técnicas.-----

----- Criou-se um “lobby” neste sistema, como se coloca noutra ou nas Câmaras Municipais, que é um conjunto de gente que montou um esquema de tal maneira de resposta aos programas e aos cadernos de encargo, que é chapa quatro e isso não tem a ver com o ajuste direto, é chapa quatro, e a Senhora Vereadora já notou isso nalguns casos, como eu já notei. -----

----- Pretende-se que não haja ajustes diretos, mas há questões que só se podem fazer por ajustes diretos, porque nestas áreas da água e do saneamento, muitas vezes há situações pra as quais não estamos preparados para o que acontece e, por isso, temos que ter alternativas para resolver o que acontece, e a alternativa é o ajuste direto. -----

-----Mas mesmo em relação ao ajuste direto temos que ter uma lista que mostre onde eles cumprem, o que fazem, o trabalho feito e que não estejam à espera, sendo um ajuste direto que as medições sejam de outra forma, porque há metros que medem um metro, outros noventa e cinco centímetros e outros um metro e dez, conforme onde são feitos, tudo isso faz a diferença. -----

-----Não sou defensor dos funcionários, nem dos dirigentes dos SIMAS, sou crítico muitas vezes, mas também valorizo aquilo que eles fazem, como a Senhora Vereadora acabou de fazer, reconhece que há gente boa, técnicos competentes, há gente nova com valores e que tem justificado a sua permanência nos SIMAS. -----

-----Tive oportunidade de verificar que há uma jovem que é muito rigorosa na fiscalização e que foi promovida a Chefe de Divisão.-----

-----É um reconhecimento justo, porque nem toda a gente se deixa ir no “cantar do bandido”, há pessoas que não e não é por não haver ajuste direto que as pessoas mudam.-----

-----Eu fiz um mapa e penso que a Senhora Vereadora também fez, com um conjunto de concursos, quais são os valores, quem concorre, quem apresenta propostas, quem não apresenta propostas, quem apresenta propostas de valor superior, para serem excluídos, etc., e depois noutro concurso vê-se um conjunto de entendimentos, que é notório, só não vê quem não quer ver. -----

-----Como é que isso se combate?-----

-----Não sei, é difícil, mas é preciso combater.-----

-----Isso é que coloca mal um conjunto de dirigentes e um conjunto de funcionários, metendo tudo no mesmo saco e o saco não é igual, há pessoas competentes, há pessoas que dão horas a mais, há aqueles que a qualquer hora estão sempre disponíveis e há aqueles que nunca estavam disponíveis quando se precisava. -----

----- Em relação às metas, também não é justo em relação aos dirigentes do passado, porque toda a gente sabe que os dirigentes cumprem as orientações políticas que são dadas e



Câmara Municipal  
de Oeiras

durante muitos anos as orientações era para não gastar dinheiro, era para poupar dinheiro para haver maior distribuição de dividendos, vamos ser sinceros com isto, por isso não podiam fazer investimento.-----

----- Ainda bem que alteraram essa estratégia, havia um Plano Estratégico que nunca se cumpria, ainda bem que há um novo Plano Estratégico, que espero seja cumprido, tem um calendário para a substituição dos contadores, disse isso desde o início e no final do concurso dos contadores (estando cá ou não) irei falar no custo final desta operação, porque os preços não são iguais, porque há itens que permitem a substituição de uma peça e há itens que permitem a substituição de um conjunto de peças e o custo é crescer, por isso só no final se conseguirá fazer o balanço exato. -----

----- Acho bem que haja um Plano Estratégico para a substituição dos contadores e para a substituição do fibrocimento e acho bem que a Senhora Vereadora não esteja satisfeita, porque quanto mais cedo acabarmos melhor, porque depois é preciso haver manutenção. -----

----- Também acho que não é fácil arranjar engenheiros disponíveis nesta área, porque os que têm experiência não vão para os SIMAS, porque o que paga a privada é muito mais e cada vez há mais empresas a nível da água e do saneamento, onde há concorrência e, como tal, tentam ter os melhores, daí a dificuldade. -----

----- A propósito dos contratos através dessas empresas, sabemos que há pessoas com capacidade e competentes e, por isso, é preciso arranjar outros mecanismos que permita às pessoas mostrarem as suas capacidades e as suas competências, por isso não sou contra de se usar essas empresas de colocação de pessoal, depende de que pessoal é que nós queremos. -----

----- Não podemos mudar o mundo, tem que haver uma margem de flexibilidade para se poder fazer ajustamentos que decorrem do desenvolvimento da atividade. -----

----- Não é fácil alterar estas coisas, até porque não temos uma varinha mágica, por isso é preciso ver onde se pode inverter esta questão e ter o apoio de funcionários e dirigentes, o que

nem sempre é fácil”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** disse o seguinte: -----

-----“Toda a gente sente sem exceção que os SIMAS estão num processo de reconstrução. Tiveram uma reestruturação orgânica muito recente, temos novas caras e, naturalmente, as novas caras estão a conhecer os SIMAS, porque não há nada como o tempo na vida. -----

-----Nós temos um novo Diretor de Departamento do Jurídico, da Informática, do Departamento de Gestão de Clientes e Serviços Operacionais. -----

-----Temos um novo Diretor de Departamento das Obras, o engenheiro Henrique Urbano não obstante ele já ser da casa como Chefe de Divisão de Saneamento de Oeiras, naturalmente, fico grata que o Vereador Joaquim Raposo se associe à última nomeação que foi feita da engenheira Fabíola que era técnica do Saneamento de Oeiras, é uma excelente técnica, muito qualificada e devemos premiar o mérito e, portanto, com estas novas gentes nos SIMAS, associada naturalmente às gentes que já estão há muito tempo e que têm um grande conhecimento como é o caso do doutor Luís Lopes, o caso da doutora Susana Oliveira, o caso do arquiteto Romano de Castro. -----

-----Implica que os próximos tempos são tempos de muito trabalho, não temos ainda os processos ideais, é óbvio que não existem e também esta Administração não é uma administração fundamentalista, quando eu aqui digo que fomos confrontados com quatro milhões de ajustes diretos, não significa que esta Administração não queira, não proporcione ou não valide ajustes diretos servem exatamente para isso, em função de uma excecionalidade, estando devidamente fundamentados, isto é muito importante, porque nós temos que nos esforçar e isto tem-se dito muito às equipas técnicas, não é remeterem o ajuste direto para cima e ser liminarmente validado, os procedimentos têm que estar devidamente fundamentados e isso dá trabalho, mas os dirigentes e as equipas técnicas têm que estar alinhados com esta Administração e eu sou muito otimista no que respeita ao futuro, ainda não estou satisfeita, espero estar mais, mas acredito que



Câmara Municipal  
de Oeiras

as equipas técnicas e as equipas de dirigentes atuais estão sintonizadas com os atuais e futuros objetivos estratégicos e políticos da Administração.-----

----- Vamos fazer todos os esforços para cumprir, naturalmente, tudo tem que ser muito monitorizado e quando o Vereador Joaquim Raposo menciona os concursos públicos, não há nenhum procedimento que seja apresentado a esta Administração que eu não saiba o histórico, os anteriores procedimentos, quem concorreu, quem não concorreu, quem apresentou proposta, quem não apresentou, o valor, os preços, a componente de apreciação da valia técnica, neste momento, as propostas não são apreciadas, porque sim, o que acontece neste momento, quando uma proposta vai ao Conselho de Administração, temos este Presidente e esta Vogal, que têm consciência do histórico do presente e, aliás as propostas de deliberação que são sujeitas ao Órgão Executivo, certamente, os Senhores Vereadores já repararam, já estão diferentes, porque até permitem, a vocês, facilitar o caminho da decisão, porque há uma análise diferente, portanto, vamos ser crentes e vamos ser otimistas de que os SIMAS, no próximo ano, irão apresentar melhores resultados, quero crer que sim, porque, de facto, o esforço e a dedicação das equipas assim irá proporcionar.”-----

----- A **Senhora Vereadora Amélia Palma** observou o seguinte:-----

----- “Eu sobre a faturação de Oeiras não falei do preço da água, foi daquilo que eu não falei, porque efetivamente a fatura que eu aqui tenho e todas as anteriores de um ano são apenas taxas. -----

----- Aquilo que eu vos mostrei e a comparação que fiz foi relativamente às taxas. Confesso que não fiz agora a comparação do preço da água, porque em Oeiras, eu durante um ano, paguei apenas taxas e pago mais do que pago em Almada com consumo. -----

----- Era isso que queria deixar claro, até me parece que, nalguns casos, algumas tarifas da água em Almada propriamente consumida, são capazes de ser mais elevadas do que as de Oeiras, mas, de facto, a tónica é na sobrecarga das taxas.”-----



-----O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“Sobre estes documentos, não faço normalmente grandes juízos, porque estamos a falar da avaliação de um ano, é o exercício de um ano e está a procurar demonstrar os resultados.

-----Nesta avaliação dos SIMAS eu prefiro fazer sempre uma avaliação estratégica relativa à situação destes Serviços.-----

-----Há aqui causas endógenas e que causas exógenas que determinam a situação dos SIMAS.-----

-----Nas causas exógenas eu considero aquelas que não têm nada a ver com o funcionamento dos SIMAS, da responsabilidade da Administração das Câmaras Municipais, etc., refiro-me à legislação que nós temos que cumprir e muito particularmente no que diz respeito à organização da Administração. -----

-----É indiscutível que o legislador na sua ignorância, porque fazem leis sem ter a mínima noção do que é a realidade, determinaram, de tal forma que agora parece que neste Orçamento do Estado, já pretendem alterar outra vez, mas isso não se pode alterar todos os dias, na verdade, o Governo da TROIKA resolveu retirar Administradores ditos profissionais.-----

-----Numa empresa que gere sessenta milhões de euros de volume de negócios, faz sentido haver uma Administração profissional, porque é um Orçamento superior a mais de cinquenta por cento de Câmaras deste País, mas para os legisladores, os que estão na Câmara e na Administração dos SIMAS têm o dom da equidade, são génios, são pessoas super-heróis e, portanto é o que acontece, pode haver algum voluntarismo de um ou outro Administrador, que se dedica, etc., mas o sistema está preparado para que não funcione, é assim que o sistema está, para destruir os sistemas de águas, porque isto tinha uma lógica, que era a privatização das águas, nada melhor do que levar tudo à falência para poder fazer a privatização das águas. -----

-----Esta era a lógica que havia e que nós sempre rejeitámos e, portanto, isto determina um determinado modelo de gestão. -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Ao longo dos anos, ao longo de décadas, os Serviços Municipalizados de Oeiras marcaram pontos no contexto nacional e alguns devem-se à própria natureza dos SIMAS.-----

----- O que é que acontece? -----

----- Nós temos um território de alta densidade, Oeiras e Amadora.-----

----- A seguir à EPAL, julgo que seremos os Serviços com maior número de consumidores.-----

----- Portanto, num território de sessenta quilómetros quadrados, muito pequeno, o que significa que com um atendimento praticamente de cem por cento, isto gera aqui ganhos de eficiência extraordinários comparativamente com territórios de baixa densidade em que para levar água ou esgoto a quarenta/cinquenta famílias, possivelmente gasta-se mais do que se gastou aqui para levar a vinte/trinta mil famílias e essa é uma vantagem estratégica.-----

----- Depois houve algumas medidas, algumas opções que foram feitas neste território, de Oeiras e Amadora, no tempo certo, que tem a ver com a criação de uma reserva estratégica de água razoável.-----

----- Nós temos a segunda maior reserva estratégica de água em Portugal, com uma política de construção de reservatórios, etc..-----

----- Depois houve outra opção que esteve permanente ao longo dos anos, que foi o combate sistemático às perdas de água e, em determinado momento conseguiu-se realmente reduzir as perdas de água a um nível extraordinário no contexto nacional e internacional.-----

----- Isto gera proveitos e nesta avaliação, eu não faço juízos sobre os funcionários, os técnicos, os dirigentes, não é isso que está aqui em apreciação, mas há que falar na cultura instalada e ao longo dos anos houve uma grande predisposição para a despesa corrente.-----

----- Isto é numa organização onde, em princípio, há recursos financeiros, há uma certa displicência no gasto, não tem a ver com o funcionário A ou B, com o técnico C ou com o Dirigente D, instala-se uma cultura de que há fartura, se há fartura pode-se gastar, e descursa-se

em determinadas circunstâncias o investimento, porque parte-se do princípio que está tudo investido, quando nós sabemos que não está tudo investido.-----

-----O problema não é apenas ter cem por cento de atendimento na água, cem por cento no atendimento do esgoto.-----

-----O problema do fibrocimento, há sempre novos investimentos a fazer, há que fazer renovação de canalizações, de coletores, etc..-----

-----Como sabem o fibrocimento atirava para dois mil e trinta e cinco, passou para dois mil e vinte e cinco, obviamente, foi uma orientação estratégica dada para que as coisas sejam feitas com uma rapidez, que se antecipe a realização de determinado investimento.-----

-----Quero fazer uma correção ao Senhor Vereador Joaquim Raposo numa afirmação que ele fez e sobre isso posso falar, mas só posso falar nos períodos em que fui responsável, eu tive responsabilidades diretas ou indiretas nos SIMAS, entre mil novecentos e oitenta e seis e dois mil e doze, de dois mil e dezassete a esta data e quero dizer ao Senhor Joaquim Raposo que sempre, em todos os Conselhos de Administração, eu próprio sempre desafiei os dirigentes dos SIMAS a investirem, nunca houve qualquer orientação estratégica a dizer, é preciso distribuir dividendos pelas Câmara Municipais, na ideia que se devia poupar para distribuir para dar às Câmaras, comigo isso que não aconteceu, porque eu sempre fui um crítico da taxa de execução dos Serviços Municipalizados e este é um ponto fulcral.-----

-----A taxa de execução dos Serviços Municipalizados foi sempre baixa.-----

-----Pode haver um ano ou outro que chegou aos oitenta por cento, um ou outro exceccionalmente, de resto, fica sempre aquém, não é uma coisa estranha os Serviços Municipalizados tiveram sempre uma taxa de execução abaixo da Câmara Municipal, pelo menos, enquanto tive essas responsabilidades, não sei o que é que aconteceu entre dois mil e treze e dois mil e dezassete.-----

-----Até dois mil e doze e depois de dois mil e dezassete, nunca foi dada nenhuma



Câmara Municipal  
de Oeiras

orientação nesse sentido, nem tácita. Isso nunca aconteceu.-----

----- Portanto, pode ter acontecido noutro período, mas desconheço, pelo contrário, como digo, sempre houve uma grande persistência junto do Diretor-Delegado, dos dirigentes que assistem às reuniões do Conselho de Administração que é preciso investir e mais, na discussão das GOP sempre se deu o benefício da dúvida do género, dizendo, estão aqui sete milhões se no ano passado só gastaram três milhões este ano vão gastar sete? -----

----- Respondiam que desta vez é que é, o que quer dizer que foi sempre dada uma margem substancial relativamente ao investimento. -----

----- A responsabilidade, na minha opinião, não está nos técnicos ou nos dirigentes, eu acho que tem que se mudar esta cultura. E esta cultura é difícil de mudar, porque na realidade ou há continuidade na Administração, com orientações claras, ou não havendo ou havendo ausência é complicado. -----

----- De mil novecentos e oitenta e seis a dois mil e doze eu ou fui Presidente do Conselho de Administração ou fui administrador, pode ter havido um ano que não estive na Administração numa altura em que foi nomeada Presidente do Conselho de Administração a doutora Conceição Silva. -----

----- Na verdade, o modelo de gestão assenta num Diretor-Delegado que faz a coordenação dos Serviços. Os administradores reuniam de quinze em quinze dias e há que dizê-lo, não tinham tempo para analisar as propostas e aprovavam tudo. -----

----- Só não é assim quando há a sorte de termos um outro administrador que se dedica mais, que sacrifica mais do seu tempo para poder acompanhar realmente a situação. -----

----- É o caso atual da Vereadora Joana Baptista, porque caso contrário, não dá. -----

----- Eu tive a experiência entre dois mil e dezoito e dois mil e vinte, era eu, a doutora Carla e o Vereador Agostinho. Eu Presidente da Câmara, a doutora Carla Presidente da Câmara, o Vereador Agostinho, Vereador da Câmara da Amadora. -----

-----Julgo que o Vereador Agostinho acompanhava um bocadinho mais do que nós, mas não acompanhava intensamente, era preciso estar ali todos os dias, falar com as pessoas, etc., e é assim que muitas vezes os próprios Serviços interpretam, a Administração é um verbo de encher.

-----A culpa não está neles. A culpa está no modelo. Isto não pode ser assim, o que está errado é o legislador que entende que um Autarca também é “pau para toda a colher” e, portanto, pode ser Presidente da Câmara e pode ser Presidente do Conselho de Administração, não têm a mínima noção do que é o papel de um Presidente e de um Vereador com pelouros. Esta é a realidade. -- -----

-----Já tivemos um Plano Estratégico e até abertura à inovação tecnológica.-----

-----Recordo-me da discussão que foi a Telegestão, o combate às perdas, etc. e quero dizer que há situações que houve sucesso. -----

-----Estamos numa fase diferente, porque a Administração voltou atrás, é uma Administração que acumula cargos. -----

-----Foi feita uma reestruturação recentemente, estamos a preparar um estudo de viabilidade económico-financeira no sentido de transformar os SIMAS numa empresa, que eu quero dizer, para mim, não há outra solução. Não é possível continuar, atingimos um patamar de exigência em que agora se queremos melhorar mais, já não é possível com este modelo, portanto, nós temos que avançar para uma empresa intermunicipal que faça a gestão, porque, inclusivamente, há aqui perdas de eficiência, porque as propostas têm que ser aprovadas na Câmara de Oeiras, na Câmara da Amadora, na Assembleia Municipal de Oeiras e da Amadora e como os tempos não são iguais a Câmara Municipal da Amadora, por exemplo, aprova uma deliberação que tem que vir à Câmara de Oeiras e esta quer fazer correções, mas já foi aprovada recentemente pela Câmara da Amadora e para não voltar à a Câmara da Amadora foi aprovado conforme estava e no futuro é que se procede de outra maneira. -----

-----Eu julgo que neste momento estamos no bom caminho, porque a própria estrutura



Câmara Municipal  
de Oeiras

orgânica que foi feita, introduziu algumas inovações, está a ser feito um maior acompanhamento por parte das Câmaras Municipais e muito particularmente pela Vereadora Joana Baptista.-----

----- O próprio Governo com a aprovação do Orçamento para este ano, já permite ter a possibilidade de serem nomeados Administradores a tempo inteiro, obviamente que estamos no final de mandato, não é agora que isso se faz, mas no próximo mandato já teremos de ponderar, se a empresa não estiver constituída, como é que vai ser.-----

----- O problema disto tudo é que depois vem um Governo mais à direita, se for na onda dos liberais, que quer privatizar as águas e volta tudo atrás. É uma instabilidade extraordinária, nem têm a noção dos problemas que causam, portanto, como temos que nos mover neste contexto, isto exige um reforço duplo por parte de quem está a administrar os Serviços Municipalizados que todos os dias tem que procurar colocar esta cultura diferente de mais responsabilidade, portanto, esse é um problema de dirigentes, técnicos, etc., independentemente da disponibilidade, porque é indiscutível que é um serviço em que se trabalha à meia-noite, às duas/três da manhã, quando é preciso, sobretudo, os assistentes operacionais, mas é necessário gradual, progressivamente que os dirigentes dos SIMAS e os técnicos tenham consciência de que aquilo não é um saco sem fundo.-----

----- É preciso mais rigor na gestão e utilização dos dinheiros públicos e que se puder poupar numa terminada despesa, deve-se poupar e não pensar que tem muito dinheiro e muitas vezes atribuir-se a existência desses recursos a mérito próprio.-----

----- Ora bem algum mérito próprio, mas vamos ser claros, nós estamos aqui, enquanto políticos, temos algum mérito, mas não é apenas mérito pessoal, não é apenas mérito técnico é também a estrutura monopolista, porque só nós é que vendemos água. Os SIMAS é a única entidade em Oeiras que vende água, e normalmente as empresas monopolistas, em Portugal, todas dão lucro.-----

----- A EDP dá lucro brutal, as telefónicas que agora têm os preços idênticos, mas é a

mesma coisa. -----

-----Esta natureza monopolista ainda cria uma maior responsabilidade, porque como dizia a Vereadora Amélia Palma, eu não estou de acordo com a história da água, porque há outras razões, mas que nos tem permitido não acompanhar a subida dos preços, mas temos conseguido manter abaixo daquilo que são os aumentos da EPAL. -----

-----É toda esta situação que nós temos que ponderar e, neste momento, eu acho que estamos no bom caminho, o objetivo é avançar para a empresa, mas se houver alguma razão que tempestivamente não permita, pelo menos temos a possibilidade de nomear administradores, mas como só saiu no Orçamento do Estado, vamos ver se sai no Orçamento do Estado para dois mil e vinte e dois. -----

-----Apesar de todo o contexto, nas circunstâncias em que estão, dou os parabéns aos SIMAS pelo trabalho que foi apresentado.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, abstenção do Senhor Vereador Joaquim Raposo e voto contra da Senhora Vereadora Amélia Palma, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o Relatório e Contas de dois mil e vinte e submeter à aprovação da Câmara Municipal, devendo o mesmo ser remetido posteriormente à Assembleia Municipal de Oeiras. -----

-----Publicitar os documentos de prestação de contas no sítio da Internet das respetivas Câmaras Municipais. -----

-----Nos termos do artigo centésimo quinquagésimo terceiro, número um, do Código do Procedimento Administrativo. -----

-----Artigo vigésimo quinto, número dois, alínea l), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- Artigo décimo sexto, número três, da Lei número cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto. -----

----- III – A **Senhora Vereadora Amélia Palma** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “O ano de dois mil e vinte foi sobremaneira marcado pela pandemia da COVID-Dezanove pela obrigatoriedade de utilizar as novas regras do Sistema Nacional de Contabilidade - Administração Pública. -----

----- Foram fornecidos vinte e cinco ponto quatrocentos e cinquenta e seis milhões de m<sup>3</sup> cúbicos, ou seja, menos um ponto duzentos e doze milhões de metros cúbicos do que em dois mil e dezanove. -----

----- A receita cobrada total foi de sessenta e quatro vírgula novecentos e oitenta milhões de euros, bastante inferior à do ano anterior, a qual correspondeu a setenta e quatro vírgula seiscentos e setenta e seis milhões de euros, mas por ter havido problemas nas cobranças de dois mil e dezoito. A despesa foi de sessenta e dois vírgula setecentos e dez milhões de euros. -----

----- O resultado líquido do exercício foi de um vírgula trezentos e quinze milhões de euros. De realçar que a CDU tem sempre contestado a distribuição de dividendos às Câmaras Municipais em causa, uma vez que muito há a investir no sistema, para a sua melhoria e serviço à população. -----

----- A água não faturada baixou de vinte e dois por cento para dezanove por cento, o que revela um esforço que se está a prosseguir, embora ainda se mantenha um valor elevado. -----

----- O absentismo, embora com uma subida superior à registada no ano anterior (de cinco vírgula um por cento para seis vírgula oito por cento). Mesmo se devido aos efeitos da pandemia, o que se verifica é que são valores bastante inferiores aos registados na Câmara Municipal. -----

----- Relativamente ao que a CDU designa de “alcavalas”, o que os consumidores pagaram em termos de verdadeira água consumida foi de apenas vinte e seis vírgula doze por cento. A restante percentagem do que foi totalmente pago pelos consumidores não corresponde a



água consumida, o que demonstra que todas as taxas e adicionais agregados à fatura encarecem substancialmente o serviço prestado. -----

-----O que é fundamental, e deve constituir a máxima aplicável à política de gestão da água, na perspetiva da CDU, é garantir uma boa qualidade do serviço público ao menor custo possível e com equilíbrio orçamental. -----

-----A proposta em análise não constitui um documento que possa ser entendido como negativo, mas no que traduz as razões políticas que fundamentaram o voto da CDU nas GOP e Orçamento dos SIMAS para dois mil e vinte, a CDU mantém as mesmas objeções, designadamente, aos ritmos de investimento e a opções ambientais que poderiam estar bastante mais avançadas, mormente no que respeita ao uso eficiente de água.” -----

### 3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

-----Às doze horas e quarenta e cinco minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional. -----

**O Presidente,**



\_\_\_\_\_  
(Isaltino Morais)

**A Chefe de Divisão,**



Vera Lúcia da Rocha  
Ferreira de Carvalho  
de Ascensão /  
500745943  
2021.06.18 09:23:23  
+01'00'

\_\_\_\_\_  
(Vera Carvalho)